CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

FABIANA FAUSTINO COSTA

PATOS – PB
2026.1

MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

FABIANA FAUSTINO COSTA

Projeto de Pesquisa apresentado à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador: Prof. Me. Irinaldo Caetano Marques.

PATOS – PB
2026.1

MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

FABIANA FAUSTINO COSTA

Projeto de Pesquisa apresentado à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador: Prof. Me. Irinaldo Caetano Marques.

Irinaldo Caetano Marques
Prof. Me. Irinaldo Caetano Marques
ORIENTADOR

Maria Efigenia Medeiros de Araujo
Profª. Esp. Maria Efigênia Medeiros de Araújo
MEMBRO I

Macilene Pereira de Araujo
Profª. Ma. Macilene Pereira de Araújo
MEMBRO II

PATOS – PB
2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Costa, Fabiana Faustino.
C837m Musicalidade na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento integral da criança: musicalidade na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento integral da criança / Fabiana Faustino Costa. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
24 f.

Orientador: Prof. Me. Irinaldo Caetano Marques.
Artigo – Licenciatura Plena em Pedagogia
Centro Universitário de Patos - UNIFIP.

1. Musicalidade. 2. Educação infantil. 3. Desenvolvimento infantil. 4. Aprendizagem. I. Marques, Irinaldo Caetano. II. Título.

UNIFIP/BC CDU: 37
Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário CRB-15/0076

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e sabedoria concedida ao longo desta jornada acadêmica.

Ao meu orientador, pela paciência, dedicação e pelas valiosas contribuições que enriqueceram este trabalho.

A banca examinadora, pela disponibilidade e pelas observações que certamente acrescentaram muito à minha formação.

A minha família, pelo apoio incondicional, incentivo e compreensão nos momentos de ausência.

Aos amigos e colegas de curso, pela parceria, pelas trocas de conhecimento e pelo companheirismo que tornaram esta caminhada mais leve.

A instituição e aos professores, que contribuíram para minha formação e para que este trabalho fosse possível.

MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Fabiana Faustino Costa [1]
Irinaldo Caetano Marques [2]

RESUMO

A musicalidade tem se destacado como um importante recurso no desenvolvimento infantil, sendo amplamente utilizada no contexto educacional por sua capacidade de estimular diferentes áreas do aprendizado. Nesse sentido, a música contribui para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e psicomotor das crianças, além de favorecer a construção de conhecimentos de forma lúdica e significativa. O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, as contribuições da musicalidade para o desenvolvimento infantil, destacando seus impactos no processo de aprendizagem e na formação integral da criança. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão de literatura, realizada a partir da análise de artigos científicos publicados nos últimos anos em bases de dados acadêmicas. Foram selecionados estudos que abordam a relação entre música e desenvolvimento infantil, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Os resultados evidenciam que a musicalidade exerce influência positiva no desenvolvimento das funções cognitivas, como memória, atenção e linguagem, além de contribuir para o fortalecimento das habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e expressão de sentimentos. Conclui-se que a música é uma ferramenta pedagógica relevante, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento integral da criança, sendo fundamental sua inserção no ambiente educacional.

ABSTRACT

Musicality has emerged as an important resource in child development, being widely used in educational contexts for its ability to stimulate different areas of learning. In this sense, music contributes to the cognitive, socio-emotional, and psychomotor development of children, as well as favoring the construction of knowledge in a playful and meaningful way. This study aims to analyze, through a literature review, the contributions of musicality to child development, highlighting its impacts on the learning process and the child's holistic development. This is a qualitative research study, a literature review, conducted through the analysis of scientific articles published in recent years in academic databases. Studies addressing the relationship between music and child development, considering cognitive, emotional, and social aspects, were selected. The results show that musicality exerts a positive influence on the development of cognitive functions, such as memory, attention, and language, in addition to contributing

[1] Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, fabianacosta@pedag.fiponline.edu.br;
[2] Mestre em Educação Inclusiva- PROFEI- Universidade Estadual da Paraíba, Docente da UNIFIP, irinaldomarques@fiponline.edu.br; psi.irinaldomarques@outlook.com;

to the strengthening of socio-emotional skills, such as empathy, cooperation, and expression of feelings. It is concluded that music is a relevant pedagogical tool, capable of enriching the teaching-learning process and promoting the integral development of the child, making its inclusion in the educational environment fundamental.

1 INTRODUÇÃO

A música está presente em diversas as culturas já documentadas na história, sendo considerada uma manifestação cultural, pois ela funciona como uma forma de expressão que reflete e perpetua os valores, crenças e identidade de um grupo social. Desde o nascer, somos frequentemente expostos a sons, ou melodias que contribuem para nosso desenvolvimento em capacidades cognitivas e emocionais. De acordo com Terassi (2025), a musicalidade na infância traz inúmeros benefícios para a percepção auditiva, rítmica e expressiva da criança.

A musicalidade pode ser utilizada em salas de aula como uma ferramenta pedagógica para aprendizagem de forma lúdica, prazerosa e interativa, tonando a música um elemento estruturante do processo educativo, criando um ambiente estimulante que favorece a concentração, criatividade, raciocínio e autonomia da criança (Terassi, 2025). Além disso, o contato com a música desde a primeira infância possibilita o desenvolvimento integral, envolvendo aspectos motores, linguísticos, afetivos e sociais, o que reforça sua importância para além do entretenimento.

Nesse sentido, a musicalidade não deve ser compreendida apenas como uma atividade complementar, mas como uma prática pedagógica que contribui para a formação global da criança. A música auxilia na construção de vínculos, no fortalecimento da identidade cultural e na valorização das diferenças, ao mesmo tempo em que potencializa habilidades cognitivas e socioemocionais fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, investigar o papel da musicalidade na educação infantil torna-se essencial para compreender suas contribuições na promoção de um desenvolvimento mais pleno e significativo.

A infância é um período marcado por intensas descobertas e pela construção das bases cognitivas, afetivas e sociais que acompanharão o indivíduo ao longo da vida. Nesse processo, a música se apresenta como uma

linguagem universal que dialoga diretamente com a sensibilidade da criança, despertando emoções, incentivando a comunicação e estimulando a imaginação. Quando inserida no contexto educacional, a musicalidade contribui para a criação de experiências de aprendizagem significativas, que unem prazer e conhecimento, tornando o ambiente escolar mais atrativo e dinâmico (Dos Santos, 2023).

Além de favorecer o desenvolvimento individual, a música também exerce um papel socializador, pois promove a interação entre as crianças, estimula o respeito ao próximo e fortalece o senso de coletividade. A vivência musical em grupo possibilita a prática da cooperação, da escuta ativa e do trabalho colaborativo, elementos fundamentais para a convivência em sociedade. Dessa forma, a musicalidade não apenas auxilia no processo de aprendizagem, mas também contribui para a formação de cidadãos mais críticos, sensíveis e participativos (Da Conceição, 2025).

Outro ponto relevante é que a musicalidade pode ser integrada a diferentes áreas do conhecimento, funcionando como recurso interdisciplinar. O uso de canções, ritmos e movimentos corporais auxilia no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, na compreensão de conceitos matemáticos e na expressão artística. Ao unir ludicidade e ensino, a música reforça a motivação da criança, amplia suas capacidades cognitivas e fortalece o vínculo entre emoção e conhecimento, o que a torna uma ferramenta pedagógica indispensável para o desenvolvimento integral na infância.

O presente trabalho tem como objetivo analisar os benefícios da musicalidade como recurso pedagógico no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Dessa forma, surgiu o seguinte questionamento: Como a musicalidade pode ser utilizada como recurso pedagógico para promover o desenvolvimento integral da criança nos aspectos cognitivo, motor, emocional, social e linguístico?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1Desenvolvimento Infantil e Música

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico que envolve aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais. Nessa perspectiva, a aprendizagem ocorre por meio de múltiplas experiências que possibilitam à criança compreender o mundo e interagir com ele de forma significativa. De acordo com Vygotsky (1991), o desenvolvimento é resultado das interações sociais, e a aprendizagem é potencializada a partir de instrumentos culturais, entre os quais a música ocupa um lugar de destaque.

A música é considerada uma linguagem universal que acompanha o ser humano desde os primeiros anos de vida. Por meio dela, a criança expressa emoções, comunica-se e constrói sua identidade cultural. Segundo Brito (2018), a musicalidade está presente no cotidiano infantil em brincadeiras, cantigas e interações sociais, contribuindo para a formação de vínculos afetivos e para o desenvolvimento da sensibilidade estética.

Pesquisas recentes também apontam que a musicalidade exerce forte impacto no desenvolvimento cognitivo, favorecendo a memória, a atenção e a criatividade. Além disso, o contato com ritmos, melodias e movimentos amplia o desenvolvimento psicomotor, enquanto o fazer musical coletivo estimula competências socioemocionais, como cooperação, empatia e autoestima (Oliveira; Santos, 2022).

Além disso, a inserção da música no contexto educacional favorece práticas pedagógicas mais dinâmicas e inclusivas, possibilitando que diferentes estilos de aprendizagem sejam contemplados. Ao trabalhar com elementos musicais, como ritmo, melodia e expressão corporal, o professor amplia as estratégias de ensino, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso. Nesse sentido, a música atua como um recurso facilitador na construção do conhecimento, auxiliando no desenvolvimento da linguagem oral, da coordenação motora e da percepção auditiva, aspectos essenciais na infância (Terassi, 2025).

Outro ponto relevante refere-se ao papel da musicalidade na promoção da inclusão escolar, especialmente no atendimento a crianças com necessidades educacionais específicas, como aquelas com transtornos de aprendizagem ou déficit de atenção. A utilização de atividades musicais pode contribuir para a melhoria da concentração, da organização e da socialização, criando um ambiente mais acolhedor e participativo. Dessa forma, a música não

apenas potencializa o desenvolvimento integral da criança, mas também se configura como uma importante ferramenta pedagógica para a construção de uma educação mais equitativa e humanizada (Araújo, 2024).

No campo educacional, a música tem se consolidado como recurso pedagógico capaz de potencializar a aprendizagem. Integrada às práticas escolares, ela contribui para a construção do conhecimento por meio da ludicidade, do ritmo e da criatividade, tornando o processo de ensino mais significativo. De acordo com Cunha (2020), a música estimula a concentração e favorece a organização do pensamento, aspectos fundamentais para o aprendizado da leitura e da escrita.

A musicalização no ambiente escolar pode ser explorada em diferentes estratégias, como rodas de canto, uso de instrumentos simples, exploração corporal e criação de canções. Essas práticas possibilitam que a criança desenvolva habilidades cognitivas e motoras de maneira prazerosa, estimulando também a imaginação e a sensibilidade artística (Silva; Pereira, 2021).

Além dos benefícios cognitivos, a música promove a inclusão educacional, pois oferece diferentes formas de expressão e comunicação, respeitando as especificidades de cada aluno. Nesse sentido, a musicalidade atua como ferramenta de apoio à alfabetização, ao desenvolvimento da linguagem e ao fortalecimento das relações sociais, consolidando-se como prática pedagógica indispensável (Simões, 2023).

A relevância da música no processo de ensino-aprendizagem é reconhecida pela legislação brasileira. A Lei nº 11.769/2008 tornou obrigatório o ensino de música na educação básica, e a Lei nº 13.278/2016 reforçou a presença das diferentes linguagens artísticas, incluindo a música, no currículo escolar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também assegura a música como componente essencial da área de Arte, destacando seu papel na formação integral da criança.

Apesar dos avanços legais, ainda existem desafios para a efetiva implementação da música nas escolas. Entre eles, destacam-se a falta de formação específica de professores, a carência de recursos pedagógicos adequados e a ausência de uma valorização sistemática da musicalidade no cotidiano escolar (Alvarenga; Silva, 2018). Esses obstáculos comprometem a

inserção da música de maneira contínua e estruturada, restringindo seu potencial pedagógico.

O desenvolvimento socioemocional é um componente central na formação integral da criança, pois envolve a construção da identidade, o reconhecimento e a gestão das emoções, além da aquisição de habilidades de convivência e cooperação. Nesse contexto, a música tem se mostrado uma ferramenta eficaz para promover tais competências, pois proporciona experiências que estimulam a sensibilidade, a empatia e a interação social. Segundo Carvalho e Mendes (2022), a participação em atividades musicais coletivas favorece a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor, no qual as crianças se sentem pertencentes a um grupo e reconhecidas por suas contribuições. Essa sensação de pertencimento fortalece a autoestima e cria condições afetivas favoráveis à aprendizagem.

Além de fortalecer vínculos, a musicalidade contribui para o desenvolvimento do autocontrole, da disciplina e da tolerância à frustração. Isso ocorre porque o trabalho com música envolve a necessidade de escuta atenta, respeito aos turnos de participação e coordenação de ações com os colegas. Tais experiências exigem das crianças o controle de impulsos e o cumprimento de regras compartilhadas, habilidades essenciais para a convivência escolar e para a futura vida em sociedade. Lima e Costa (2023) destacam que crianças que participaram de oficinas de música por um semestre apresentaram progressos significativos na capacidade de lidar com situações de conflito, passando a demonstrar atitudes mais cooperativas e menos agressivas no ambiente escolar. Dessa forma, a música atua como uma mediadora na regulação emocional e no fortalecimento da inteligência emocional.

Outro aspecto relevante é que as experiências musicais possibilitam à criança o reconhecimento e a expressão de suas próprias emoções, bem como o desenvolvimento da empatia ao perceber os sentimentos expressos pelos colegas. A música cria um espaço seguro para a exteriorização de sentimentos que, muitas vezes, não conseguem ser verbalizados, favorecendo o equilíbrio emocional e a construção de relações mais saudáveis. De acordo com Souza e Andrade (2022), o engajamento em atividades musicais regulares promove maior abertura à diversidade e à cooperação, fortalecendo a dimensão ética e cidadã da formação infantil. Assim, a musicalidade, além de seu valor artístico,

configura-se como um recurso pedagógico de grande impacto para o desenvolvimento socioemocional e para a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar.

Os avanços da neurociência têm revelado de forma consistente os benefícios da música para o funcionamento cerebral e para os processos de aprendizagem, reforçando sua relevância como recurso educacional. A prática musical ativa, de forma simultânea, diversas regiões do cérebro, como as áreas responsáveis pela memória, atenção, linguagem, raciocínio lógico e coordenação motora, promovendo o fortalecimento das conexões sinápticas e das funções executivas (Rocha; Almeida, 2021).

Essas funções são essenciais para o desempenho escolar, pois envolvem a capacidade de planejar, resolver problemas, manter o foco e controlar impulsos, competências que sustentam a aprendizagem de conteúdos complexos. Vieira e Santos (2024) destacam que crianças engajadas em atividades musicais frequentes demonstram maior flexibilidade cognitiva e melhores níveis de desempenho acadêmico, evidenciando que a música exerce influência direta no desenvolvimento intelectual.

Outro ponto relevante é que a música estimula a plasticidade neural, ou seja, a capacidade do cérebro de criar e reorganizar conexões em resposta a estímulos ambientais. Esse processo é especialmente intenso na infância, período de maior maleabilidade do sistema nervoso central. Experiências musicais que envolvem ritmo, melodia e harmonia criam padrões sensoriais complexos que desafiam o cérebro da criança e favorecem o crescimento de novas redes neurais (Vieira; Santos, 2024). Dessa maneira, o contato com a música pode potencializar a aprendizagem em outras áreas do conhecimento, como matemática e linguagem, ao ampliar as bases cognitivas e sensoriais necessárias para a compreensão de conceitos abstratos e simbólicos.

Além dos benefícios cognitivos, a integração entre música e movimento também exerce papel importante no desenvolvimento psicomotor. Atividades como dança, jogos rítmicos e percussão corporal ativam o córtex motor e regiões subcorticais relacionadas ao equilíbrio, à coordenação e à organização espaço-temporal (Campos; Nascimento, 2022). Essas práticas fortalecem o esquema corporal, melhoram o controle postural e favorecem a coordenação visuoespacial, habilidades fundamentais para a escrita, a leitura e a realização

de tarefas escolares. Portanto, a música deve ser compreendida não apenas como um recurso estético ou recreativo, mas como um instrumento neurocognitivo de alto valor pedagógico, capaz de integrar múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil e de potencializar a aprendizagem de forma ampla e significativa.

A música tem se mostrado um recurso pedagógico potente para promover a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE), pois possibilita múltiplas formas de expressão e comunicação, respeitando as diferentes formas de aprender e interagir com o mundo. Segundo Moura e Fernandes (2021), a linguagem musical rompe barreiras linguísticas, motoras e cognitivas, criando oportunidades para que todas as crianças participem ativamente das atividades escolares. Ao favorecer a expressão por meio de sons, gestos e movimentos, a música contribui para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento das crianças com deficiência, promovendo sua participação social de forma mais autônoma e significativa.

Além disso, as práticas musicais favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras específicas em crianças com NEE. Em contextos de educação especial, atividades rítmicas e melódicas têm sido utilizadas como estratégias para estimular a memória, a atenção e a coordenação motora, elementos essenciais para a aprendizagem (Gonçalves; Lima, 2022). Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, tendem a responder positivamente a estímulos musicais, demonstrando maior engajamento, contato visual e iniciativa de comunicação durante atividades que envolvem música. Isso reforça o potencial da musicalidade como recurso terapêutico-educacional, capaz de reduzir barreiras à aprendizagem e promover o desenvolvimento integral.

Outro aspecto relevante é que a música favorece a construção de ambientes escolares mais inclusivos e colaborativos, nos quais as diferenças são valorizadas e respeitadas. Quando inseridas em atividades musicais coletivas, crianças com e sem deficiência compartilham experiências de cooperação, escuta e criação, desenvolvendo atitudes de respeito e solidariedade. Para Oliveira e Prado (2023), a música contribui para a formação de uma cultura escolar inclusiva ao promover a convivência entre as diferenças e ao estimular o reconhecimento do potencial de cada criança. Dessa forma, a

musicalidade não apenas apoia o desenvolvimento individual das crianças com NEE, mas também transforma as relações no espaço escolar, fortalecendo o ideal de educação inclusiva e equitativa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura. Inicialmente, será realizada a definição do tema e dos objetivos da pesquisa, etapa essencial para direcionar todo o processo de busca, seleção e análise das fontes. Essa fase também envolverá a delimitação do escopo da pesquisa, o que possibilitará manter o foco do estudo e evitar abordagens excessivamente amplas ou superficiais.

A seleção do material será conduzida de maneira criteriosa, com base na relevância, atualidade das publicações. Serão consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses. As fontes serão obtidas em bases de dados reconhecidas, como Scopus, Google Scholar, SciELO e PubMed, a partir dos descritores: música na educação infantil; desenvolvimento infantil; práticas pedagógicas, garantindo maior confiabilidade às informações analisadas.

Em seguida, serão definidos critérios de inclusão e exclusão, assegurando que apenas os materiais mais adequados aos objetivos do estudo sejam considerados. Entre os critérios adotados, destacaram-se o período de publicação entre os anos de 2018 a 2025, a pesquisa foi realizada durante os meses de março de 2025 a abril de 2026, a pertinência à temática, a consistência metodológica e a relevância dos resultados apresentados. Esse processo possibilitará uma triagem mais precisa e contribuirá para a qualidade da revisão.

Após a seleção, procedeu-se à leitura detalhada e à análise crítica dos trabalhos escolhidos. A busca inicial resultou na identificação de 80 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, 40 trabalhos foram selecionados para avaliação. Destes, 10 estudos foram analisados integralmente e incluídos na revisão, seguindo as etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Essa etapa envolverá a identificação das metodologias utilizadas, dos principais resultados e das limitações de cada estudo. O objetivo será

compreender a contribuição de cada pesquisa para o avanço do conhecimento na área, permitindo uma visão ampla e integrada sobre o tema abordado.

Por fim, a revisão será estruturada de forma clara e organizada, os conteúdos serão dispostos de modo que o leitor possa acompanhar a evolução das discussões científicas sobre o tema. A etapa final consistirá na síntese das informações obtidas, destacando-se as contribuições mais relevantes, as divergências encontradas entre os estudos e as possíveis direções para futuras pesquisas.

Dessa maneira, a metodologia adotada seguiu um processo sistemático e rigoroso, buscando garantir a coerência, a qualidade e a credibilidade da revisão de literatura desenvolvida.

Segundo Gil (2025), a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade em sua complexidade, valorizando os significados, as experiências e as percepções dos sujeitos e fenômenos estudados. Dessa forma, a presente pesquisa não se restringe à quantificação dos dados, mas procura interpretar as práticas inclusivas e suas implicações no cotidiano escolar, à luz dos fundamentos teóricos e legais que sustentam a educação inclusiva. A pesquisa bibliográfica, uma vez que foi desenvolvida com base em materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, leis e documentos institucionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura recente evidência que a musicalidade exerce influência significativa no processo de aprendizagem infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e psicomotor das crianças. Estudos apontam que atividades musicais no ambiente escolar favorecem a construção do conhecimento de maneira lúdica e significativa, estimulando diferentes áreas do cérebro responsáveis pela memória, atenção e linguagem (Sánchez, 2025).

Nesse contexto, pesquisas indicam que a participação em atividades musicais pode melhorar as funções executivas das crianças, incluindo habilidades como planejamento, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Uma meta-análise realizada com mais de três mil participantes demonstrou que o treinamento musical apresenta efeitos positivos e estatisticamente significativos

no desenvolvimento dessas funções, que são fundamentais para o desempenho acadêmico (Cai; Kang; Xu, 2025).

Além dos benefícios cognitivos, os estudos também apontam impactos importantes no desenvolvimento socioemocional. A música favorece a expressão de sentimentos, o fortalecimento de vínculos sociais e a construção da empatia entre as crianças. Uma revisão sistemática sobre educação musical demonstrou que atividades musicais coletivas contribuem para o desenvolvimento da inteligência emocional e da capacidade de cooperação entre estudantes, promovendo ambientes escolares mais colaborativos e inclusivos (Blasco-Magraner et al., 2021).

Outro aspecto relevante identificado nas pesquisas refere-se à relação entre experiências musicais na infância e o desenvolvimento da linguagem. Estudos com crianças em idade escolar demonstram que o envolvimento com música, especialmente por meio da prática instrumental e do canto, está associado a melhores habilidades linguísticas e maior desempenho em tarefas relacionadas à memória de trabalho e à atenção (Gustavson et al., 2023).

As intervenções educacionais baseadas em música têm mostrado resultados positivos na preparação das crianças para o ambiente escolar. Pesquisas experimentais indicam que programas de musicalização aplicados na educação infantil contribuem para o desenvolvimento da autorregulação, do controle emocional e da prontidão escolar, fatores essenciais para o processo de alfabetização e aprendizagem formal (Bentley et al., 2023).

Os resultados analisados também reforçam que a música contribui para tornar o ambiente escolar mais dinâmico e motivador. A musicalização possibilita a integração entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo práticas pedagógicas interdisciplinares que estimulam a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes (Gonçalves; Sperandio; Moraes, 2024).

Os estudos analisados convergem ao demonstrar que a inserção da música no contexto educacional promove benefícios amplos para o desenvolvimento infantil. A musicalidade não apenas potencializa a aprendizagem acadêmica, mas também contribui para a formação integral da criança, fortalecendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Dessa forma, a música deve ser

compreendida como uma ferramenta pedagógica relevante, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e tornar a escola um espaço mais significativo e inclusivo.

A literatura contemporânea evidencia que a musicalidade atua diretamente na neuroplasticidade cerebral, especialmente durante a infância, período em que o cérebro apresenta maior capacidade de adaptação e reorganização. A exposição a estímulos musicais favorece a formação de novas conexões neurais, potencializando áreas relacionadas à percepção auditiva, coordenação motora e processamento cognitivo. Nesse sentido, a música não deve ser compreendida apenas como uma atividade complementar, mas como um recurso estruturante no desenvolvimento global da criança (Chaves, 2023).

Estudos recentes apontam que crianças expostas regularmente a atividades musicais apresentam maior integração entre os hemisférios cerebrais, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades complexas, como raciocínio lógico e resolução de problemas. Esse dado reforça a ideia de que a musicalidade atua como facilitadora de processos cognitivos superiores, indo além do entretenimento e assumindo um papel relevante na formação intelectual. Além disso, a estimulação musical precoce pode influenciar positivamente o desenvolvimento da memória de longo prazo e da capacidade de retenção de informações. Tais aspectos são essenciais no contexto escolar, uma vez que favorecem o aprendizado contínuo e significativo, contribuindo para melhores resultados acadêmicos ao longo da vida escolar (Madalozzo *et al*, 2024).

Práticas pedagógicas que utilizam a musicalização tendem a promover maior engajamento e participação ativa dos alunos, independentemente de suas limitações. A música possibilita múltiplas formas de expressão, o que contribui para a valorização das singularidades e para a construção de um ambiente educacional mais equitativo. A musicalidade pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com dificuldades de interação, como aquelas com transtornos do neurodesenvolvimento, a participação em atividades musicais coletivas estimula a cooperação, o respeito às regras e a convivência em grupo, elementos fundamentais para a inclusão escolar efetiva (De Barros, 2024).

A música também desempenha um papel significativo no desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico infantil. Ao participar de atividades musicais, as crianças são estimuladas a explorar sons, ritmos e movimentos, o que favorece a imaginação e a capacidade de criação. Esse processo criativo está diretamente relacionado à autonomia do pensamento, uma vez que permite que a criança experimente, erre, reorganize ideias e construa novos significados. Assim, a musicalidade contribui para o desenvolvimento de sujeitos mais críticos, reflexivos e capazes de resolver problemas de forma inovadora (Dos Santos *et al*, 2025).

A integração da música com outras áreas do conhecimento promove uma aprendizagem mais dinâmica e interdisciplinar. Atividades que associam música à linguagem, matemática e expressão corporal ampliam as possibilidades de ensino, tornando o processo educativo mais significativo e contextualizado. Portanto, a musicalidade não apenas estimula a criatividade, mas também fortalece habilidades essenciais para a formação integral do indivíduo, preparando-o para os desafios acadêmicos e sociais (Barboza, De Menezes, 2023).

A música, por sua natureza lúdica, contribui para a redução da monotonia em sala de aula, tornando as práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas. Esse fator é especialmente relevante na educação infantil, fase em que o aprendizado está fortemente associado ao brincar e à experimentação. Além disso, a musicalização pode atuar como estratégia para minimizar dificuldades de aprendizagem, uma vez que facilita a assimilação de conteúdos por meio de estímulos auditivos e rítmicos. Isso contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento educacional (Pereira, Costa, 2022).

Apesar dos resultados positivos evidenciados, é importante considerar algumas limitações presentes na literatura analisada. Muitos estudos ainda apresentam amostras reduzidas ou contextos específicos, o que pode dificultar a generalização dos resultados para diferentes realidades educacionais. Observa-se a necessidade de mais pesquisas longitudinais que investiguem os efeitos da musicalidade a longo prazo no desenvolvimento infantil. A maioria dos

estudos concentra-se em intervenções de curta duração, o que limita a compreensão dos impactos contínuos da educação musical.

Outro ponto relevante refere-se à escassez de estudos que abordem a aplicação prática da musicalidade em contextos escolares públicos, especialmente em regiões com menor acesso a recursos educacionais. Essa lacuna evidencia a necessidade de políticas públicas que incentivem a inserção da música na educação básica. Portanto, embora os benefícios da musicalidade sejam amplamente reconhecidos, ainda há necessidade de aprofundamento científico para consolidar sua aplicação de forma mais abrangente e sistematizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos apresentados, evidencia-se que a musicalidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, contribuindo de maneira significativa para aspectos cognitivos, socioemocionais e psicomotores. A música se configura como uma ferramenta pedagógica potente, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e promover uma formação mais integral das crianças. Os resultados discutidos demonstram que a inserção de práticas musicais no contexto educacional favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais, como memória, atenção, linguagem, criatividade e interação social. Além disso, a musicalidade contribui para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, dinâmicos e motivadores, alinhados às demandas contemporâneas da educação.

No entanto, destaca-se a importância de ampliar investimentos em pesquisas e políticas educacionais que incentivem a utilização da música como recurso pedagógico, especialmente na educação infantil. A formação de professores e a disponibilização de recursos adequados são fatores essenciais para a efetiva implementação da musicalização nas escolas. Dessa forma, conclui-se que a musicalidade deve ser reconhecida não apenas como uma atividade complementar, mas como um elemento estratégico no

desenvolvimento infantil, com potencial para transformar práticas pedagógicas e promover uma educação mais significativa, inclusiva e humanizada.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Maria C.; SILVA, João P. Desafios da implementação da música na educação básica brasileira. ***Revista Brasileira de Educação Artística***, v. 14, n. 2, p. 45–61, 2018. Acesso em: 10 abr 2025.

ALVARENGA, V. M.; FONSECA DA SILVA, M. C. R. Formação docente em Arte: percurso e expectativas a partir da Lei 13.278/16. ***Educação & Realidade***, v. 43, n. 3, p. 1009-1030, 2018. Acesso em: 10 abr 2025.

ARAÚJO, Agatha Sant'anna. Musica na escola pública da infância: composição em movimento. 2024. Acesso em: 10 abr 2025.

BARBOZA, Polliana; DE MENEZES, Marcus Bessa. A música no ensino de matemática via proposição, exploração e resolução de problemas com estudantes autistas: buscando tessituras inclusivas. **Anais do Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática**, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2023. Acesso em: 20 mai 2025.

BENTLEY, Laura et al. Music intervention and school readiness in early childhood: effects on self-regulation and emotional control. ***Frontiers in Psychology***, Lausanne, v. 14, 2023. Acesso em: 20 mai 2025.

BLASCO-MAGRANER, José Salvador et al. The effects of music education on the emotional development of children and adolescents: a systematic review. ***International Journal of Environmental Research and Public Health***, Basel, v. 18, n. 7, p. 3668, 2021. Acesso em: 20 mai 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Brasília**: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 9 set. 2025.
BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Acesso em: 20 mai 2025.

Altera a LDB para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. **Brasília**, 2008. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o §6º do art. 26 da LDB, referente ao ensino da Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro). **Brasília,** 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13278.htm. Acesso em: 9 set. 2025.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: Propostas para a Formação Integral da Criança. **São Paulo**: Peirópolis, 2003. Acesso em: 5 mai 2025.

BRITO, R. S. A importância da musicalidade na primeira infância: fundamentos e práticas pedagógicas. ***Revista Educação Infantil em Foco***, v. 5, n. 2, p. 45-58, 2018. Acesso em: 15 abr 2026.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para formação integral*. 2. ed. São Paulo: Summus, 2018. Acesso em: 15 abr 2026.

CAI, Y.; KANG, S.; XU, Y. Effects of music training on executive functions in children: a meta-analysis. ***Frontiers in Psychology*, Lausanne**, v. 16, 2025. Acesso em: 29 abr 2025.

CAMPOS, Bruna S.; NASCIMENTO, Felipe A. A música e o desenvolvimento psicomotor na infância: evidências da neurociência. ***Cadernos de Educação e Desenvolvimento***, v. 17, n. 3, p. 112–130, 2022. Acesso em: 15 abr 2026.

CARVALHO, Ana P.; MENDES, Rosa C. Musicalidade e competências socioemocionais na infância: um estudo em escolas públicas. ***Revista Brasileira de Psicopedagogia***, v. 39, n. 1, p. 77–93, 2022. Acesso em: 29 set 2025.

CUNHA, L. F. Música, aprendizagem e cognição: contribuições para a prática pedagógica. ***Revista Brasileira de Educação Musical***, v. 12, n. 1, p. 22-37, 2020. Acesso em: 29 set 2025.

CUNHA, Valéria M. A música como recurso pedagógico no processo de alfabetização. ***Revista Educação em Foco***, v. 25, n. 3, p. 199–215, 2020. Acesso em: 29 set 2025.

DA CONCEIÇÃO GABURRO, Iron; ENGELMANN, Lilian. MUSICOTERAPIA: O RITMO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. A MUSICOTERAPIA NO ESPÍRITO SANTO, p. 7, 2025. Acesso em: 30 set 2025.

DE BARROS, Rosa Maria Martins. Estudo de caso sobre as práticas pedagógicas com crianças dos 6 aos 9 anos de idade na disciplina de

formação musical do ensino especializado de música. 2024. **Tese de Doutorado.** Universidade do Minho (Portugal). Acesso em: 29 abr 2025.

DOS SANTOS, Luana Silva et al. Como a música é capaz de despertar o interesse linguístico, a criatividade e a memorização infantil. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 21, p. 1-16, 2025. Acesso em: 29 abr 2025.

DOS SANTOS, Rauane Neres; DE OLIVEIRA MOREIRA, Thiago; DE OLIVEIRA, Patrícia Moreira. Musicalidade na Educação Infantil. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 31, p. 173-183, 2023. Acesso em: 29 abr 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa qualitativa básica**. Editora Vozes, 2025. Acesso em: 29 abr 2025.
GONÇALVES, Aline; SPERANDIO, Ana Paula; MORAES, Carlos Eduardo. Musicalização na educação infantil e suas contribuições para o processo de aprendizagem. ***Revista Acadêmica da Lusofonia***, Lisboa, v. 9, n. 1, p. 45-58, 2024. Acesso em: 29 abr 2025.

GONÇALVES, Lídia R.; LIMA, Roberto C. Práticas musicais como recurso de aprendizagem na educação especial. ***Revista Brasileira de Educação Especial***, v. 28, n. 1, p. 33–51, 2022. Acesso em: 29 set 2025.

GUSTAVSON, D. E. et al. Musical training and cognitive development in childhood: associations with language and executive functioning. ***Developmental Science***, Oxford, v. 26, n. 3, 2023. Acesso em: 29 set 2025.

JAMEY, Fernanda et al. Música e desenvolvimento das funções executivas em crianças da educação infantil. ***Revista Neuroeducação***, v. 7, n. 2, p. 84–99, 2024. Acesso em: 29 set 2025.

JAMEY, K.; FOSTER, N. E. V.; HYDE, K. L.; DALLA BELLA, S. Does Music Training Improve Inhibition Control in Children? A Systematic Review and Meta-Analysis. *Cognition*, v. 252, p. 105913, 2024. Acesso em: 29 set 2025.

LIMA, Patrícia F.; COSTA, Raquel A. O impacto das práticas musicais na regulação emocional e no comportamento infantil. ***Revista Psicologia & Educação***, v. 43, n. 1, p. 55–70, 2023. Acesso em: 29 abr 2026.

LU, Han; SHI, Ming; MUSIB, Leandro. Early music training and cognitive development: a longitudinal study. ***Journal of Childhood Development***, v. 31, n. 4, p. 214–230, 2025. Acesso em: 29 set 2025.

MADALOZZO, Vivian Dell'Agnolo et al. O Clube das Crianças: articulações entre a Música na infância e a Educação enquanto bem comum. **Revista da ABEM**, v. 32, n. 1, p. e32104-e32104, 2024. Acesso em: 29 abr 2026.

OLIVEIRA, Camila R.; PRADO, Juliana M. Música e inclusão: experiências de aprendizagem colaborativa na educação infantil. ***Revista Brasileira de Educação Inclusiva***, v. 10, n. 2, p. 144–160, 2023. Acesso em: 29 abr 2026.

OLIVEIRA, M. P.; SANTOS, T. R. A influência da musicalidade no desenvolvimento cognitivo e socioemocional infantil. ***Revista Brasileira de Educação***, v. 27, n. 1, p. 101-120, 2022. Acesso em: 29 abr 2026.

OLIVEIRA, Sônia T.; SANTOS, Pedro A. A influência da musicalidade no desenvolvimento cognitivo e socioemocional infantil. ***Revista de Estudos da Infância***, v. 16, n. 2, p. 65–81, 2022. Acesso em: 29 abr 2026.

PEREIRA, Flávia Helena; COSTA, Váldina Gonçalves da. Influências dos processos de socialização nas práticas com música de professoras de Matemática: reflexos na constituição identitária. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 28, p. e22004, 2022. Acesso em: 10 abr 2026.

ROCHA, Gabriela L.; ALMEIDA, Marcos V. A música e o cérebro infantil: contribuições da neurociência para a educação. ***Revista de Neurociências e Aprendizagem***, v. 5, n. 1, p. 21–39, 2021. Acesso em: 10 abr 2026.

SÁNCHEZ, María Fernanda. Music as a learning tool in early childhood education: cognitive and social impacts. ***International Journal of Scientific Research and Management***, v. 13, n. 1, 2025. Acesso em: 10 abr 2026.

SILVA, Júlia P.; PEREIRA, Ana L. A musicalização e o desenvolvimento da criatividade na educação infantil. ***Revista Pedagogia em Debate***, v. 9, n. 3, p. 120–137, 2021. Acesso em: 10 abr 2025.

SILVA, M. F.; PEREIRA, A. L. Estratégias de musicalização no contexto escolar: prática e aprendizagem. ***Revista Educação e Arte***, v. 14, n. 3, p. 75-90, 2021. Acesso em: 06 abr 2026.

SIMÕES, Mery Ellen. A MUSICALIDADE COMO ELEMENTO FORMADOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Eventos Pedagógicos**, v. 14, n. 3, p. 561-569, 2023. Acesso em: 10 abr 2025.

SOUZA, Ricardo H.; ANDRADE, Lorena B. Música e empatia: contribuições para a formação cidadã na infância. ***Revista Educação & Sociedade***, v. 43, n. 159, p. 233–249, 2022. Acesso em: 10 abr 2025.

TERASSI, Camila Braga. Musicalidade na Educação Infantil: Contribuições para o desenvolvimento infantil. **REVISTA ACADÊMICA DA LUSOFONIA**, v. 2, n. 8, p. 1-16, 2025. Acesso em: 10 abr 2025.

TERASSI, Camila Braga. Musicalidade na Educação Infantil: Contribuições para o desenvolvimento infantil. **REVISTA ACADÊMICA DA LUSOFONIA**, v. 2, n. 8, p. 1-16, 2025. Acesso em: 10 abr 2025.

VIEIRA, Marcelo G.; SANTOS, Larissa F. Plasticidade cerebral e aprendizagem musical em crianças. ***Revista Brasileira de Neuroeducação***, v. 8, n. 1, p. 90–108, 2024. Acesso em: 10 abr 2026.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Acesso em: 10 abr 2025.